

Ata nº 17 (dezesete) da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Rio Vermelho/MG. No dia 17 (dezesete) do mês de outubro de dois mil e vinte três, no salão do Plenário da Câmara Municipal de Rio Vermelho, situado à Rua João Antônio Carvalhais, nº 351, Centro, neste Município de Rio Vermelho, sob a Presidência do Vereador José Felipe Martins, reuniram-se os Vereadores para mais uma reunião ordinária da corrente sessão legislativa. Nos termos do artigo 140 a 142 do Regimento Interno, em nome de Deus, o Presidente declarou aberta a reunião, constando em livro próprio a presença e assinatura dos seguintes Vereadores: Claudomiro Alves da Silva, Daniel Francisco de Souza, Dilton Antônio Simão, Darci Vaz do Nascimento, Jairo Claudino de Souza Câmara Filho, Lourdes Aparecida de Jesus Lomba e Maria Aparecida Alves da Silva. Em seguida a ata da reunião anterior foi lida e aprovada pela edilidade, tendo voto "não" apenas da vereadora Lourdes Aparecida de Jesus Lomba e retificação na última fala do vereador Jairo Claudino de Souza Câmara Filho como solicitado por ele ficando acrescidas as seguintes falas: "A vereadora sempre usou a tribuna para atacar as pessoas, ele inclusive responde a processos e um deles é sobre os adolescentes trabalhadores. Perguntou se ela se lembrava do que havia escrito nas mensagens trocadas com um cidadão. Acha que caráter tem que falar dos outros e olhar o seu e na

maioria das vezes que ela fala é tudo mentira. Naquele momento ela acusou uma adolescente de traficante, talvez não saiba, mas um processo quando adolescente é diferente de quando de forma adulta. Respondeu que quando ele foi presidente eles moralizaram está casa e o dessabor deles é que enquanto ele era presidente a vereadora o pediu carro para ir ao ginecologista e ele disse que ela não poderia fazer isso. Falou que ela tem que saber o que fala, pois muita das vezes não tem razão e sabem que ela tem o jeito explosivo de atacar as pessoas. Disse estar cansado de responder a ataques da vereadora que sempre vai à justiça aliada a um cidadão por não ter coragem de ir sozinha”. Neste instante a palavra foi cedida aos vereadores para manifestação sobre assuntos de interesse público. Com a palavra a vereadora Lourdes Aparecida de Jesus Lomba saudou a todos os presentes e parabenizou todos os motoristas que são trabalhadores importantíssimos para o município e disse que apoia incondicionalmente a luta deles. Ontem coincidentemente passando próximo ao sindicato alguns a chamaram e apresentaram o contracheque deles e ela disse ter se surpreendido, pois pensava que eles tinham um salário mais digno. Por isso ela repete que somente quem é assalariado sabe a demora de um mês, e que podem ter certeza que ela está com eles. Agradeceu aos ouvintes da rádio River FM que

sempre á apoiam nos momentos mais desafiadores da sua vida e que esses três anos tem sido desafiadores a ponto de abalar sua saúde, alguns até perguntam o porquê ela continua aqui e suporta tanta coisa, disse que poderia dizer com muitas provas, mas resumiu tudo isso na seguinte frase: “Quem tem o por quem suporta todos os porquês”. Disse que continuará firme na luta enquanto vida tiver. A toda comunidade Rio-vermelhense disse que apesar de todos os desafios está e continua na luta por eles. Com a palavra o vereador Jairo Claudino de Souza Câmara Filho disse que abordaria um tema que tem sido complexo, que é a volta da gameleira com destino ao bairro Magalhães. É de conhecimento de todos que no pleito passado foi votado aqui uma questão sobre um loteamento e disse que é comum que todos esses empresários praticarem essa questão do loteamento de forma irregular, que não respeitaram as questões ambientais, não deixaram nada nesse loteamento para o município fazer uso e não houve destinação de áreas para o município. Nisso começamos a assistir na volta da gameleira pessoas mexendo naquela área e é muito importante que essas pessoas que adquiriram terreno lá passem a procurar a prefeitura para legalizar essa situação. O que não podem permitir é que essas pessoas passem pela volta da gameleira assim como passaram a primeira vez deixando aquela situação. Isso se trata de fazer

o correto porque essas pessoas estavam acostumadas a sair da prefeitura com o canhoto assinado e podiam fazer tudo que não pagavam nada. Rio Vermelho não será refém e Rio Vermelho precisa crescer. Se nesses loteamentos do passado tivessem as áreas públicas teríamos uma escola ou uma praça pública, mas esses empresários só fizeram lucrar, deixaram de fazer a rede de esgoto, a pavimentação e hoje a prefeitura tem que arcar e conseguir recurso para pavimentar uma área que pessoas a cunho particular abriram e venderam lotes sem fornecer nem a pavimentação, energia e nem rede de esgoto. Então essa fiscalização passa pelo olhar crítico de toda comunidade do bairro Magalhães. Aproveitando a presença do prefeito municipal, dos funcionários tanto motoristas quanto aos demais, agradeceu pela pavimentação da Rua Benjamin Araújo e também agradeceu ao prefeito e toda gama de trabalhadores da prefeitura por estarem terminando a pavimentação de mais uma rua no bairro Magalhães. Disse ter feito uma visita na creche bem estar do menor e acompanhando a visita da equipe médica, que foi um projeto de lei de sua autoria aprovado pelo colegiado. Em uma conversa com a médica naquele dia, ela disse que o projeto é muito importante, porque muitas vezes atendem as crianças no posto de saúde ou no hospital e dependendo do tratamento os pais esquecem de dar o medicamento ou cancelam o

tratamento e com as visitas periódicas na creche esse acompanhamento se tornou mais visível. Disse que em sua segunda fala externaria outros pontos já que seu tempo é pouco. Com a palavra o vereador Dilton Antônio Simão disse que não poderia deixar passar em branco um dia tão importante como o dia dos professores que foi dia 15 de outubro, na bancada tem três professores e tudo começa pelo professor, então fez a leitura de uma mensagem dedicada a todos os professores os parabenizando. Com a palavra o vereador Claudomiro Alves da Silva agradeceu ao secretário municipal de obras Agnaldo Coelho e ao prefeito municipal por estarem fazendo as obras mesmo com as dificuldades. Está sendo feito um cascalhamento na Serra do Gavião, nos morros que ficam ruins quando chove e também conseguiram resolver dois problemas que estavam precisando, como o patrolamento em um trecho faltante próximo ao Colodino e aterramento de uma ponte próxima a Pedra Branca. Disse que é importante agradecer, porque devem saber a hora de cobrar e a hora de agradecer e valorizar o trabalho que está sendo feito. Com a palavra a vereadora Maria Aparecida Alves da Silva disse que tem aproximadamente um ano que os motoristas a procuraram com algumas demandas e tiveram reunião no sindicato e na promotoria. Então buscou ferramentas para ter certeza e a maioria dos motoristas

recebem um salário mínimo e a insalubridade no valor de R\$174,00 em média, existem aqueles motoristas que recebem um salário maior, mas 20 motoristas recebem o salário mínimo. Então ela questionou que no Brasil o piso salarial do motorista é R\$2.500,00 que ela pesquisou e procurou pessoas que pudessem explicar como funciona. O que os motoristas estão reivindicando que é o valor de R\$540,00 vai gerar um aumento de R\$22.680,00 na despesa e a seu ver isso não irá pesar tanto. Os motoristas não movem somente Rio Vermelho, eles movem o Brasil. Sabe como é difícil a responsabilidade que eles tem, ter hora para sair, mas não ter horário para voltar. Ela acredita que o valor reivindicado deveria ser de R\$700,00, que nesse caso teriam um aumento que iria para R\$29.400,00. Insalubridade, gratificação e quinquênio não vão para a aposentadoria, no final das contas quando cada um parar o que vai restar será apenas o salário mínimo. No presente momento foi passada a tribuna livre como solicitado pelos motoristas Marinaldo Januário, Cícero Madalena Ferreira, João Batista Aparecido e Frank Carlos Ribeiro onde defenderam e falaram a respeito da paralização dos motoristas municipais. Foi passada a tribuna livre como requerido também pelo Dr. Adilson Menezes de Oliveira para expor e defender o movimento de paralização dos motoristas municipais de Rio Vermelho e informar sobre as condições de

trabalho. No Presente momento a palavra foi cedida ao Prefeito Municipal Marcus Vinicius Dayrell de Oliveira que iniciou falando em relação aos motoristas, que é legítima a movimentação deles, mas questionou se seria o momento oportuno, se a paralização pra trazer a atenção do prefeito está diretamente relacionada à má vontade do prefeito ou a impossibilidade financeira. Disse que está aqui como prefeito e a disposição para conversar, mas às vezes não consegue atender a reivindicação da melhor forma possível e ele tem diversas responsabilidades e uma delas é controlar o gasto público. Disse que a AMM (associação mineira de municípios) prevê em maio de 2024 colapso financeiro e não é o momento oportuno para aumento de salário, quando se fala no aumento de R\$24.000,00 esquecem do INSS e dos impostos. Foi feito concurso público em 2010 e 2019 com o valor de um salário mínimo que realmente para eles é muito pouco, mas não foi ele quem criou isso e nesse momento de colapso financeiro não seria o melhor momento. Falou para contarem com ele para dialogar e ver o que pode ser feito. Concorde que o papel dos motoristas é muito importante e se Rio Vermelho está no caminho do progresso é por causa dos motoristas e de cada servidor. Os parabenizou pela união na causa, mas não é o momento e tecnicamente esperava que o sindicato vendo as informações pudesse ter dito para pensarem melhor já que

está se falando de colapso e não tem como ter aumento de salário. Disse que deixou de vir a Câmara tem um tempo, pois vê os debates acalorados e as indiretas, mas recentemente foi citado o atual prefeito. Trata-se de uma licitação de concessão de espaço público que ocorreu e a vereadora estava, usou o espaço para fins comerciais lucrativos e chegou com a chave para entrega-lo e ele não recebeu porque tinha acabado de chegar e esperou que o jurídico o orientasse. Descobriu que existia uma obrigatoriedade de pagamento daquele espaço, que não havia ocorrido, no entanto sentaram e resolveram juridicamente da melhor forma possível, tiraram juros e dívidas que haviam prescrevido e recebeu a chave depois de tudo documentado. O valor do débito foi de R\$24.000,00 e por isso não pôde receber a chave naquele momento, só recebeu depois de resolver. Dividiram em 48 parcelas, inclusive 09/06 foi quitado 09/07 não foi quitado, 09/08, 09/09 e 09/10 foram quitados. Para finalizar falou sobre as obras, que muitos falam que não tem dinheiro, mas estão fazendo obras. Esse é o papel dele como prefeito, buscar emendas que é o dinheiro específico para investimento e já trouxe quase 10 milhões de reais para Rio Vermelho em investimentos. Citou as obras em andamento como a obra na Cascalheira, Eustáquio Eredes, Quadra do Magalhães, Ponte dos Maias, Construção do Salão do Idoso que não é da sua gestão e

Pavimentação da Rua Benjamin Araújo no Bairro Magalhães. Sobre o Projeto Bolsa Aprendizagem votado aqui disse que é condicionante a recurso e já está apalavrado com o Deputado da educação cujo nome não foi citado, que enviará no ano que vem o valor de R\$600.000,00 para ser transformados em bolsas. Educação move o mundo e quer deixar essa oportunidade de curso superior para quem não tem condição. Citou mais algumas obras que já possui recurso e disse que não existe recurso para que ele garanta o piso dos motoristas. No Presente momento o presidente solicitou ao Secretário da mesa que realizasse a leitura das matérias inscritas na Ordem do Dia. O Secretário informou que consta na Ordem do Dia votação em primeiro turno do Projeto de Lei 021/2023. O presidente consultou, portanto aos nobres vereadores como votam em relação ao Projeto de Lei 021/2023 que restou aprovado em primeiro turno com todos os votos favoráveis. No presente momento o presidente questionou os vereadores se havia alguma consideração final a ser feita. Com a palavra a vereadora Lourdes Aparecida de Jesus fez uma consideração com relação ao fundo de participação dos municípios. Em nenhum momento ela é a favor da queda dos recursos nos municípios do Brasil, mas devemos ter consciência que esses recursos vêm de acordo com o número de habitantes dos municípios e Rio Vermelho tem caído a cada dia o número de

habitantes, estamos perdendo não só para os Estados Unidos, mas estamos perdendo para o município de Felício dos Santos que oferece melhores condições de saúde e muitas pessoas que moram em Rio Vermelho votam no município de Felício dos Santos e muitas outras votam no município de Materlândia e são atendidas lá. Disse que sabem quantos outros recursos vem para o município de Rio Vermelho para todos os setores, inclusive está sendo votado a autorização para a conferência alimentar, que autoriza a vir mais recursos nessa área. Não tem alternativa em Rio Vermelho a não ser o serviço público, sabemos a dificuldade de passar em um concurso público e o quanto os motoristas se dedicam colocando suas vidas em risco. Questionou o porquê da população de Rio Vermelho estar saindo duas horas da Manhã de Rio Vermelho para ir a Belo Horizonte. Pessoas que tem que sair de suas casas e vir dormir na casa dos outros porque aqui não tem uma casa de hospedagem. Contou que um casal que está fazendo tratamento de câncer saiu de sua casa para pegar o carro 01h46min da manhã para viajar às 02h00min horas da manhã não tinha o nome dessa pessoa na lista, nesse caso foi dito que teria um carro saindo as 05h00min da manhã e que eles ficassem aguardando. O casal não podia voltar para a casa que estavam porque não sabiam o horário que o carro sairia e acabou saindo as 08h00min da manhã. Precisam

pensar nessas questões humanitárias, tem coisas boas acontecendo, mas tem muita coisa deixando a desejar principalmente na área da saúde. Falou que está com os motoristas e com todas as pessoas de luta que fazem com que nosso município alcance melhores resultados. Parabenizou aos professores pelo dia dos professores e parabenizou as pessoas de boa vontade que abrem as portas de suas casas para receber essas pessoas que fazem tratamento fora. Com a palavra o vereador Jairo Claudino de Souza disse que quando pegam o microfone e começam a dizer alguma coisa sai muita coisa distorcida e informações desencontradas. Disse que não está aqui sendo contra, mas solicitou a classe dos motoristas e também outras classes dentro da prefeitura, que já são três anos de mandato e dentro das conversas entre classes e câmara ele nunca foi convidado pelo sindicato para participar de alguma conversa com servidor. Não estava ciente dessa movimentação, não sabe o que eles pleiteiam, nem o que sofrem porque de fato, nenhum motorista o procurou. Falou ao sindicato que se tornou comum muita das vezes pegarem vereadores da oposição e fazer as reuniões. Acha que se querem resolver as coisas, devem resolver com o colegiado. Devem se unir para que possam conversar com todos os motoristas e trabalhadores. Pontuou uma fala do Advogado do sindicato onde ele diz que não sabe o que a prefeitura irá fazer

e questionou como um intermediário entre a classe trabalhadora não traz soluções. Falou também sobre outra fala do jurídico do sindicato que é falar para demitir os comissionados para pagar ou aumentar o salário. O vereador acha que tratar com demasiada demissão aos comissionados é cortar o pão de muitos. Disse estar feliz por todos os motoristas estarem aqui, principalmente os mais velhos de casa, porque muitos sabem que no tempo passado estar na Câmara em classe seria ceifar os sonhos deles. Colocou que é responsável pelo que diz e não pelo que o outro entende, por isso no início da sua fala disse que muita das vezes é difícil argumentar porque saem daqui distorcendo o que falam. Ponderou que acha que falta mais comunicação do sindicato, mesmo entendendo que como ele disse a câmara não resolverá, mas poderá ajudar. Para finalizar disse que nunca esteve aqui contra as classes ou contra o sindicato. Falou que está aqui para ajudar e não tem nada contra ninguém, pediu que passassem para eles vereadores no colegiado e convidou aos motoristas para que venham conversar com eles para tentar alinhar essa situação e ver onde podem chegar. Com a palavra o vereador Dilton Antônio Simão disse que toda reivindicação é válida e no caso especial hoje dos motoristas é louvável essa manifestação. Citou o Sr. Epitácio que tem travado várias batalhas no sentido de reivindicar anos após

anos. Essa questão da reivindicação pela saúde dentre outras categorias não é de hoje e aqui está a pessoa que sempre lutou por isso, agora a frente do sindicato. De certa forma precisamos do diálogo e não do embate senão não chegamos a lugar nenhum. Trouxe um pouco para a educação e disse que a luta da educação é desde 1988 principalmente na questão do plano de carreira. Em 2008 através da lei do piso nacional da educação determinou que fosse pago o piso nacional da educação e até hoje é uma luta para eles enquanto educadores. Em suas falas anteriores como podem identificar, uma reivindicação não só dele, mas de todos que fazem parte do quadro de funcionários, o estatuto dos servidores bem como o plano de carreiras do magistério ainda é um problema. É uma situação complicada porque precisa reformular o estatuto dos servidores públicos municipais, mas isso precisa de um estudo mais aprofundado. Essa questão não precisa ser decidida por uma ou duas pessoas, tem que ser por todos e por todas as categorias. Disse que ficou triste com a fala de um dos motoristas, porque não podem chegar à tribuna e falar que eles não estão se importando com a situação, é errado porque aqui todos se importam com um objetivo só e não têm somente dois vereadores. Disse ter ficado chateado pelo fato de ser um dos funcionários públicos do município que também vem de

alguma maneira ajudando quando procuram. Deixou claro que não gostou dessa fala porque aqui todos tem a mesma preocupação, que quando chega um projeto para ser votado além de passar pela comissão ele é analisado por todos e se não tiver no mínimo cinco votos ele não passa. Pediu desculpa pelo desabafo, mas tem 27 anos que é funcionário público, sabe da situação e conhece bem a prefeitura. Finalizou dizendo que podem contar com ele e com todos aqui, mas que tomem cuidado com a fala que só dois vereadores se importam com a categoria. Com a palavra o vereador Darci Vaz do Nascimento parabenizou aos motoristas pela união, pois juntos tem mais força e disse que todas as vezes que ele esteve nesta casa e o procuraram sempre os atendeu, nunca votou a favor de um projeto que prejudicasse os funcionários e podem ter certeza que jamais votará para prejudicar qualquer funcionário. Com a Palavra o vereador Daniel Francisco de Souza disse a todos os motoristas que nunca foi contra os motoristas ou qualquer servidor, sabe da dificuldade e não estão aqui para prejudicar nenhum servidor. E como o vereador Dilton Antônio colocou sobre a fala que somente dois vereadores estão a favor, ele disse que gostaria que os motoristas recebessem melhor e que isso fosse resolvido. Agradeceu a todos que sempre estão com ele mexendo nas estradas, entende a dificuldade deles, mas nunca

foi contra e o que precisarem podem contar não só com ele, mas com os nove vereadores. Com a palavra o vereador Claudomiro Alves da Silva falou que quando falam a respeito de dois vereadores que são defensores os deixam chateados porque a casa é de nove vereadores. Deixou bem claro que foi eleito para todos, para defender cada um que for preciso e não está aqui para escolher uma classe para defender e sim para defender a todos dentro do que for da parte da Câmara Municipal dos vereadores, porque algumas coisas não são resolvidas por eles e dependem do prefeito. A partir do momento que algum projeto entrar nessa casa beneficiando os servidores e apenas dois vereadores forem favoráveis e os demais contra seria aceitável ouvir que somente dois são a favor, mas até que isso aconteça pediu para que não seja dito isso, pois dá a impressão que apenas duas pessoas defendem e não é assim, são todos defensores da população Rio-vermelhense no geral. Para finalizar disse que o que depender da Câmara de vereadores pode contar com ele. Com a palavra a vereadora Maria Aparecida Alves da Silva disse que faria um vídeo esclarecendo sobre esses R\$24.000,00 que foram citados que hoje ela está documentada e o Sr. Farias que era prefeito na época assumiu toda responsabilidade. Quando ela assumiu a rodoviária na gestão dele ele documentou isso em uma ata no cartório onde ela não teria que pagar nada, pois

estava trocando serviço. Foi falado na época de negociação que nenhum prefeito assumiria uma responsabilidade dessa e ele assumiu a responsabilidade. Disse que tudo que falou a respeito da rodoviária é verdade e quando falou a respeito do atual prefeito realmente ele não aceitou a chave e a explicou que estava chegando naquele momento e não poderia receber sem entender. Lembrou uma fala dos vereadores onde disseram que se ela conseguisse provar que os motoristas recebiam um salário mínimo e mostrasse uma maneira de captar recursos os mesmos vereadores que aqui estão iriam apoiá-la e disseram que queriam ajudar, mas teriam que ter a certeza. Disse que quando a Dra. Juscele esteve aqui falando a respeito da insalubridade o presidente questionou se com esse novo sistema de insalubridade o município iria conseguir economizar e a mesma disse que conseguiria economizar uma quantia significativa e isso já é um ponto que pode ajudar a administração. Outra questão é que são dados R\$ 77.000,00 de gratificação e acredita que se têm condições para dar esse valor em gratificações tem condições de buscar meios para dar o reajuste aos motoristas. Buscou informações a respeito dos motoristas e inclusive o salário deles não acompanha o salário mínimo, o reajuste dos motoristas é feito todo mês de dezembro e isso são informações que ela buscou junto ao sindicato dos motoristas em Belo Horizonte. Falou que não é

da esquerda e nem da direita, está a favor do que ela realmente acredita e que o prefeito tem feito um bom trabalho, mas assim como todo ser humano ele peca em alguns pontos. Os motoristas precisam ter um salário justo e ele pode conseguir um meio de conseguir isso. Agradeceu por terem a procurado e passado o problema porque não sabe do problema de todos e se eles não tivessem levado até ela, não saberia a respeito desse problema. Declarada por encerrada a reunião, eu, Vereador Secretário da Mesa Diretora, lavrei a presente ata, que, depois de lida, se aprovada, segue assinada por todos os vereadores presentes.